

INCLUSÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO - PR

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.8.25.XIII-007>

Priscila Soraia da Conceição (*), Anaxsuell Fernando da Silva, Fernanda Calioni Schmainski, Giorgia Calioni Schmainski, Juliane Kaori Saijo

* priscila.soraia@icloud.com.

RESUMO

Apesar dos avanços nas políticas de gestão de resíduos sólidos, é possível observar a dificuldade dos países do sul global que, ao enfrentarem desafios específicos, importam modelos de gestão dos países do norte global. Uma das características marcantes daqueles é a presença maciça de trabalhadores informais atuando na coleta de recicláveis. No contexto brasileiro, a Lei Federal nº 12.305/2010 trouxe avanços para o setor ao adotar o paradigma da gestão integrada de resíduos sólidos, mas também impôs desafios às municipalidades no tocante à necessidade de redefinição de papéis e responsabilidades, no caso dos catadores, seu reconhecimento enquanto atores legítimos. Isso posto, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de (não) inclusão dos catadores de materiais recicláveis em Francisco Beltrão – PR. O município, que conta com uma população de aproximadamente 96 mil habitantes e alto índice de desenvolvimento humano, passados 15 anos da Lei, ainda enfrenta grandes desafios na gestão de resíduos. Os resultados apontaram que, contrariando as normativas nacionais e municipais, a descontinuidade de políticas públicas municipais fragmentou e precarizou a coleta seletiva em Francisco Beltrão. A atual gestão municipal busca regularizar o serviço com a construção de um barracão de triagem, porém persistem entraves como a falta de estrutura adequada, remuneração insuficiente e estigmas sociais associados à profissão. Conclui-se que a inclusão efetiva dos catadores exige políticas de Estado – e não apenas de governo –, com participação ativa desses trabalhadores, além de ações que combatam sua exclusão e promovam condições dignas de trabalho. Recomenda-se maior envolvimento das instituições locais de ensino na produção de conhecimento sobre o tema, visando não apenas à valorização desses agentes ambientais, mas também à mitigação de impactos socioambientais, como epidemias vinculadas ao manejo inadequado dos resíduos.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de resíduos sólidos, políticas públicas municipais, trabalho informal, estigma ocupacional.

ABSTRACT

Despite advances in solid waste management policies, countries in the Global South face significant challenges when importing management models from the Global North, often ill-suited to their specific contexts. These regions are notably characterized by a heavy reliance on informal waste pickers for recyclable collection. In Brazil, Federal Law No. 12,305/2010 marked progress by adopting an integrated solid waste management paradigm, yet it also imposed challenges on municipalities, particularly in redefining roles and responsibilities, including the recognition of waste pickers as legitimate actors. This study analyzes the (non)inclusion process of waste pickers in Francisco Beltrão, Paraná. The municipality with approximately 96,000 inhabitants and a high Human Development Index (HDI) still struggles with waste management 15 years after the law's enactment. Results reveal that contrary to national and local regulations, the discontinuity of municipal public policies has fragmented and undermined selective waste collection in Francisco Beltrão. While the current administration aims to standardize services by building a sorting facility, persistent barriers include inadequate infrastructure, insufficient wages, and the social stigma attached to the profession. The study concludes that effective inclusion requires state policies (rather than ad hoc government actions), the active participation of waste pickers in decision-making, and measures to combat their exclusion while promoting dignified working conditions. It further recommends greater engagement from local educational institutions in knowledge production not only to valorize these environmental agents but also to mitigate socioenvironmental impacts, such as epidemics linked to inadequate waste management.

KEY WORDS: solid waste management, municipal public policies, informal work, occupational stigma.

INTRODUÇÃO

Na América Latina, Ásia e África, um extenso setor informal realiza a coleta e separação de materiais recicláveis, e cerca de 1% da população está envolvida com atividades relativas à reciclagem (GUTBERLET, 2011, 2013). Mas,

apesar dos benefícios ambientais, sociais e econômicos gerados, o setor também está associado a condições negativas, como insalubridade, exploração do trabalhador, trabalho infantil e exclusão social (WILSON; VELIS; CHEESEMAN, 2006).

No Brasil, a maior parte dos catadores, cuja atividade profissional é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego, atua de forma independente, permanece fora de quaisquer estruturas organizadas de trabalho, possui posição marginal na cadeia produtiva e vulnerável situação sob todos os aspectos de cidadania (GUTBERLET, 2013).

É importante destacar que esses trabalhadores, ainda invisibilizados e discriminados pela sociedade em função da tarefa que exercem, apenas existem porque não há política de desperdício zero no Brasil. Atuam no redirecionamento adequado de uma pequena fração dos resíduos sólidos gerados por um estilo de vida consumista e não sustentável; ao recuperar esses recursos, realizam uma atividade de agentes ambientais, preenchendo uma lacuna deixada pelo poder público e pela economia formal (GUTBERLET; JAYME, 2012; PONGRÁCZ; POHJOLA, 2004).

Apesar dos impactos positivos da atividade dos catadores, vários estudos apontam problemas sociais relativos à catação de resíduos, como condições de trabalho e de vida precárias, trabalho infantil e baixo nível de escolaridade (MEDINA, 2000; WILSON, 2007). Em muitas situações, a catação é realizada por famílias que trabalham com seus filhos, nas ruas ou em lixões (OIT, 2004), sem uso de roupas ou equipamentos de proteção, expondo a saúde desses indivíduos. Esses trabalhadores são, muitas vezes, explorados por intermediários e estigmatizados pela sociedade em geral (GUNSILIUS et al., 2011).

O estigma, que é produzido pela busca em racionalizar e comunicar reações negativas à diferença, seja ela profissional, econômica, física, afetiva (SEVERO; FERREIRA MAIA; VILAR GUIMARÃES, 2017), tem sido foco de grande número de trabalhos e, em especial nas últimas três décadas, sobre o estigma ocupacional (SLUTSKAYA et al., 2018). No caso dos catadores, são estigmatizados por partilharem do signo do material com que trabalham, como se o trabalhador possuísse características semelhantes ao material que coleta (LIMA, 2018). Os resíduos, produtos do descarte da sociedade, são entendidos como algo sem utilidade, muitas vezes associados à sujeira e contaminação, signo que se integra ao catador, sendo estigmatizados como fonte de perigo e à certa degradação moral (MARELLO; HELWEGE, 2018).

Brasil e colaboradores (2015) relatam, inclusive, a exclusão familiar sofrida por parte dos catadores, relatando que algumas famílias não aceitam a atividade de catador devido às roupas sujas e rasgadas e ao contato direto que eles têm com resíduos. O autor retrata relatos de exclusão sofrida pelo catador dentro de seu próprio lar, por sua própria família e amigos próximos, que o rejeitam e humilham.

Como forma de combate ao estigma ocupacional, os estudos ressaltam a importância das ideologias de grupo, o grupo estigmatizado usa como recurso propor um discurso distinto ao dos “normais” - indivíduos que seguem o modelo social predominante (SLUTSKAYA et al., 2018). No caso dos catadores, assumir o discurso de que os serviços que prestam são essenciais à sociedade, econômica e ecologicamente, mostra-se vital à construção de uma identidade positiva, mesmo reconhecendo-se os estigmas negativos que lhes são atribuídos (ASHFORTH; KREINER, 2014).

Tal assertiva é corroborada pela pesquisa realizada por Zolnikov et al. (2018), que reconhecem a importância da criação de redes sociais no processo de empoderamento dessa categoria. Vale destacar que a organização de catadores em associações e cooperativas não garante maiores rendas. Contudo, a experiência coletiva proporciona maiores oportunidades, como formação, capacitação e maior acesso a informações (PEREIRA; GOES, 2016).

Além das vantagens já destacadas, quando associados, esses trabalhadores diminuem sua dependência à intermediação de atravessadores, uma vez que sozinho o catador não tem condições para acumular grande quantidade de material reciclável, característica necessária para comercialização direta com a indústria (SANTOS; MACIEL; MATOS, 2011). Além disso, há um potencial maior de trabalhar questões de saúde ocupacional nos grupos organizados quando comparado àqueles que trabalham de forma avulsa (PEREIRA; GOES, 2017).

Dentre os obstáculos ainda a serem superados no País, tem-se a inconsistência do apoio do Governo no sentido intersetorial e em termos de continuidade temporal. Exemplo disso é que, em alguns municípios, apenas uma secretaria apoia o modelo da coleta realizada pelos catadores organizados, enquanto outras sequer percebem a contribuição deste trabalho. Ou ainda, em determinadas localidades o apoio à cooperativa se encerra com a mudança de governo. São relatadas também situações em que, mesmo municípios que remuneram seus catadores pela prestação da coleta, o fazem com atrasos no pagamento e/ou com valor muito aquém do serviço ambiental que prestam (GUTBERLET, 2013).

Quanto aos marcos legais nacionais do setor, a Lei no 12.305, de 2010, trouxe avanços em seu conteúdo quanto à inclusão dos catadores, ao tornar a inclusão social e a emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis uma de suas metas (BRASIL, 2010). A partir da vigência desta Lei, a competência da gestão integrada dos resíduos sólidos foi explicitamente atribuída aos municípios, sendo de sua responsabilidade a integração dos catadores nos programas municipais de coleta seletiva. Porém, passados 14 anos da publicação da Lei, a existência de realidades municipais diferenciadas quanto ao atendimento dessa meta conduz à necessidade de projetos que busquem minimizar os fatores que têm afastado os municípios dos objetivos legalmente estabelecidos.

Diante da realidade vivenciada, Aparcana (2016) destaca que os decisores políticos necessitam refletir sobre a contribuição do setor informal, promovendo ações para melhorar suas condições de trabalho e sua situação socioeconômica, contudo, a mesma autora afirma que a construção desse caminho não é óbvia. Políticas que tratam catadores como vítimas podem afetar negativamente sua condição de partes interessadas importantes, diminuindo as chances de resgate de autoestima e, por conseguinte, impossibilitando que sejam efetivamente entendidos como profissionais de gerenciamento de resíduos.

Quanto ao resgate da autoestima, deve ser alcançado por meio da compreensão da importância de seus trabalhos; muitas vezes, a autopercepção negativa é resultado de ações governamentais que os focalizam como vítimas, ao invés de adotarem uma política que integre medidas socialmente inclusivas (APARCANA, 2016). Neste contexto, alguns estudos apontam para a prontidão dos trabalhadores para serem formalizados, desde que de forma participativa e com base em um processo que os inclua, cumprindo suas expectativas e necessidades em relação às condições de trabalho, renda, flexibilidade, capacitação, entre outras questões (GUTBERLET, 2011, 2012).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar o processo de (não) inclusão dos catadores de materiais recicláveis nas políticas públicas de gerenciamento de resíduos sólidos no município de Francisco Beltrão – PR.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma análise documental, incluindo documentos oficiais, como o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e leis municipais; assim como publicações em jornais e revistas. Também foi realizada a observação direta nas ruas de Francisco Beltrão, buscando visualizar os catadores em seu contexto laboral.

RESULTADOS

Francisco Beltrão, localizado na Região Sudoeste do Paraná, a 493 km da Capital do Estado, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, apresentava uma população de 96.666 habitantes, sendo a mais populosa da Região. Em 2010, apresentava um alto índice de desenvolvimento humano (IDH), igual a 0,774, (IBGE, 2024). Considerando sua economia, concentra importantes atividades do terceiro setor da Região, incluindo indústria de produtos alimentícios, têxtil e comércio varejista. Neste cenário, é possível afirmar sobre um município que precisa promover ações consistentes quanto à gestão e ao gerenciamento dos resíduos sólidos.

Conforme trabalho realizado por Penso (2023), de fato, tal preocupação está impressa nos documentos normativos de Francisco Beltrão. O Município publicou uma lei específica sobre a necessidade do correto encaminhamento dos recicláveis em 2010, mesmo ano da publicação da lei federal que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, possivelmente impulsionado pelo cenário nacional. Desde esse mesmo ano, a gestão municipal, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, começou a realizar a coleta seletiva.

Até o ano de 2018, todo o resíduo coletado potencialmente reciclável (cerca de 300 toneladas por mês) era encaminhado e triado pela Associação de Catadores de Papel de Francisco Beltrão (ASCAPABEL), que atuava em um barracão adequado, dispondo de caminhões e equipamentos adquiridos por recursos disponibilizados pela Fundação Nacional de Saúde e pelo Instituto das Águas Paraná. Contudo, em 2018, em função da descontinuidade das ações da gestão municipal, que interromperam o repasse de verba para a Cooperativa, a ASCAPABEL teve que encerrar suas atividades, iniciando um período de turbulência na gestão dos resíduos do Município.

Com o fechamento da ASCAPABEL, em agosto de 2018, por meio de uma licitação, a MARCOP (Marrecas Cooperativa de Produtos Reciclados) iniciou os trabalhos de coleta e triagem dos recicláveis de toda área urbana do município por um valor de aproximadamente R\$39 mil reais mensais, com os quais precisava manter todas as despesas, incluindo o pagamento dos 45 cooperados e a manutenção de uma estrutura mínima de trabalho (JB, 2018). Segundo documentos publicados pela própria Prefeitura, desde então o município enfrenta “uma série de problemáticas referente à coleta dos materiais recicláveis” (PMFB, 2024).

Atualmente, três associações de catadores de materiais recicláveis realizam o serviço de coleta e triagem da área urbana: MARCOP, Associação Plast Silva e Cooperativa Renove Reciclagem, sendo que nenhuma delas possui estruturas adequadas para o trabalho que realizam. Neste cenário caótico e de precariedade, a PMF, por meio de uma “dispensa emergencial”, contratou uma empresa para construção de um barracão para triagem de materiais na área do aterro sanitário municipal para instalação de central de triagem de materiais recicláveis, que atenderá as três associações (PMFB, 2024).

Vale destacar que, segundo dados repassados pela atual Secretária de Meio Ambiente, a compra de equipamentos para esse barracão será realizada com o apoio da Itaipu Binacional (JB, 2024).

CONCLUSÕES

Os resultados aqui obtidos não permitem uma prescrição genérica de como alcançar a inclusão de catadores no município de Francisco Beltrão, vale lembrar que essa é uma vertente complexa, de atuação de múltiplos atores. Sendo que o fato de os catadores não serem considerados como parte ativa na tomada de decisões e sofrerem estigma por partilharem do signo do material com que trabalham tornam esse percurso ainda mais imbricado. Além disso, a gestão municipal de resíduos sólidos é marcada pela alternância de poder, fragmentação de ações e políticas públicas de governo e não de Estado.

Isso posto, recomenda-se a realização de projetos que visem fomentar a inclusão justa e digna dos catadores de materiais recicláveis no Município de Francisco Beltrão. Vale lembrar ainda que Francisco Beltrão, apesar de possuir instituições de ensino que disponibilizam cursos de nível técnico e superior na área da saúde, saneamento e meio ambiente, não possuem quantidade representativa de trabalhos relacionados à qualidade de vida, garantia da saúde e sobre o atendimento aos direitos humanos dos catadores que lá atuam. Para além dos benefícios advindos aos catadores, trabalhos dessa natureza podem ajudar a prevenir doenças e epidemias, como a de dengue, que assola o Estado do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro do Parque Tecnológico Itaipu (PTI-BR) pela concessão de bolsas de extensão no âmbito do convênio Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial da Itaipu Binacional nos estados do Paraná e região sul do Mato Grosso do Sul nº 001/2024, fundamental para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aparcana, S. Approaches to formalization of the informal waste sector into municipal solid waste management systems in low- and middle-income countries: Review of barriers and success factors. **Waste Management**, v. 61, p. 593–607, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.wasman.2016.12.028>>
2. Ashforth, B. E.; Kreiner, G. E. Dirty Work and Dirtier Work: Differences in Countering Physical, Social, and Moral Stigma. **Management and Organization Review**, v. 10, n. 1, p. 81–108, 2014.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades e Estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/francisco-beltrao.html>>. Acesso em: mai. 2024.
4. Gunsilius, E. et al. **Recovering resources, creating opportunities. Integrating the informal sector into Solid Waste Management**. [S.l.]: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), 2011. Disponível em: <<http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Recovering+resources+Creating+opportunities.+Integrating+the+informal+sector+into+Solid+Waste+Managment#0%5Cnhttp://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Recovering+Resources+C>>.
5. Gutberlet, J. Gestão inclusiva de resíduos sólidos. **Revista de Geografia**, v. 30, n. 1, p. 6–23, 2013.

6. Gutberlet, J. Waste to energy, wasting resources and livelihoods. **Integrated Waste Management**. [S.l: s.n.], 2011. p. 219–236. Disponível em: <<https://www.intechopen.com/books/integrated-wastemanagement-volume-i/waste-to-energy-wasting-resources-and-livelihoods>>.
7. Gutberlet, J.; Jayme, B. A história do meu rosto: Como agentes ambientais percebem a estigmatização (re)produzida pelo discurso. **Geografia em Questão**, v. 5, n. 2, p. 183–200, 2012.
8. Jornal de Beltrão (JB). **Cooperativa Marcop pede reajuste no repasse para a coleta do lixo reciclável**. Disponível em: <<https://jornaldebeltroa.com.br/beltroa/cooperativa-marcop-pede-reajuste-no-repasse-para-a-coleta-do-lixo-reciclavel/>>. Acesso em: mai. 2024.
9. Jornal de Beltrão (JB). **Implementação de mudanças**. Disponível em: <<https://jornaldebeltroa.com.br/beltroa/entenda-o-que-esta-acontecendo-com-a-coleta-de-lixo-em-beltroa/>>. Acesso em: mai. 2024.
10. Lima, M. R. P. Paradoxos da formalização: a inclusão social dos catadores de recicláveis a partir do caso do encerramento do aterro de Jardim Gramacho (RJ). **Horizontes Antropológicos**, v. 24, n. 50, p. 145–180, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832018000100145&lng=pt&tlng=pt>.
11. Marelllo, M.; Helwege, A. Solid Waste Management and Social Inclusion of Wastepickers: Opportunities and Challenges. **Latin American Perspectives**, v. 45, n. 1, p. 108–129, 2018.
12. Medina, M. Scavenger cooperatives in Asia and Latin America. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 31, p. 51–69, 2000. Disponível em: <http://www.inclusivecities.org/wpcontent/uploads/2012/07/Medina_Scavenger_Cooperatives_in_Developing_Countries.pdf>.
13. OIT, I. L. O. **Addressing the Exploitation of Children in Scavenging (Waste Picking): a Thematic Evaluation of Action on Child Labour**. Geneva: [s.n.], 2004.
14. Penso, N. S. T. Diagnóstico dos resíduos sólidos recicláveis na área urbana de Francisco Beltrão-PR: Subsídio para gerenciamento e educação ambiental. **Dissertação** (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2023.
15. Pereira, B. C. J.; Goes, F. L. **Catadores de Materiais Recicláveis: Um encontro nacional**. Brasília: [s.n.], 2016.
16. Pongrácz, E.; Pohjola, V. J. Re-defining waste, the concept of ownership and the role of waste management. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 40, n. 2, p. 141–153, 2004.
17. Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão (PMFB). **Termo de referência: dispensa emergencial**. Disponibilizado em: <<https://franciscobeltroa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/TERMO-DE-REFERENCIA-7.pdf>>. Acesso em: mai. 2024.
18. Severo, A. L. F.; Ferreira Maia, F. J.; Vilar Guimarães, P. B. O estigma da atividade de catador de material reciclável no ambiente urbano: uma análise na ótica de Erving Goffman sobre o “Lixo Extraordinário”. **Revista de Direito da Cidade**, v. 9, n. 4, p. 2002–2022, 2017. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/29458>>.
19. Slutskaya, N. et al. Does Necessity Shield Work? The Struggles of Butchers and Waste Management Workers for Recognition. **Stigmas, Work and Organizations**. [S.l: s.n.], 2018. p. 123–142. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1057/978-1-137-56476-4>
20. Wilson, D. C. Development drivers for waste management. **Waste Management & Research: The Journal for a Sustainable Circular Economy**, v. 25, n. 3, p. 198–207, 2 jun. 2007. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0734242X07079149>>.
21. Wilson, D. C.; Velis, C.; Cheeseman, C. Role of informal sector recycling in waste management in developing countries. **Habitat International**, v. 30, n. 4, p. 797–808, 2006.
22. Zolnikov, T. R. et al. Ineffective waste site closures in Brazil: A systematic review on continuing health conditions and occupational hazards of waste collectors. **Waste Management**, v. 80, p. 26–39, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.wasman.2018.08.047>>.